

TORNAR-SE PROFESSOR: NARRATIVAS, EXPERIÊNCIA E CONSTRUÇÃO DO SER MAIS NA DOCÊNCIA

BECOMING A TEACHER: NARRATIVES, EXPERIENCE, AND THE CONSTRUCTION OF THE SER MAIS IN TEACHING

**Autor 1 RAISSA RAFAELA
CABREIRA LOPES,
RAISSA.TRABALHOSFACUL@GMAIL
.COM**

Resumo

A constituição da identidade profissional docente configura-se como um processo contínuo, permeado por experiências, reflexões e aprendizagens que extrapolam os limites da formação inicial. Nessa perspectiva, as narrativas vêm sendo reconhecidas como importantes dispositivos formativos, ao possibilitarem que professores atribuam sentidos às suas trajetórias, reflitam criticamente sobre suas práticas e produzam conhecimentos acerca da docência. Fundamentado na perspectiva freireana do ser mais, este artigo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, as contribuições das narrativas para a constituição da identidade profissional docente, compreendendo-a como um processo permanente de formação humana. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter teórico-reflexivo, fundamentada em autores que discutem formação docente, identidade profissional, experiência e narrativas. A análise da literatura permitiu compreender que as narrativas favorecem processos de autoformação, reflexão crítica e

ressignificação das experiências, contribuindo para a construção de identidades docentes mais conscientes de seu caráter histórico, relacional e inacabado. Conclui-se que as narrativas constituem importantes espaços de produção de saberes e de humanização, aproximando-se da concepção freireana de formação permanente e da busca pelo ser mais na docência.

Palavras-chave: Formação docente. Identidade Profissional. Narrativas. Ser mais.

Abstract:

The construction of professional teacher identity is a continuous process shaped by experiences, reflections, and learning that extend beyond the boundaries of initial teacher education. In this perspective, narratives have been recognized as important formative devices, enabling teachers to assign meaning to their trajectories, critically reflect on their practices, and produce knowledge about teaching. Grounded in Paulo Freire's concept of *being more* (*ser mais*), this article aims to analyze, through a bibliographic review, the contributions of narratives to the constitution of professional teacher identity, understanding it as an ongoing process of human formation. This study is a qualitative bibliographic review with a theoretical-reflective approach, based on authors who discuss teacher education, professional identity, experience, and narratives. The analysis of the literature made it possible to understand that narratives foster processes of self-formation, critical reflection, and the resignification of experiences, contributing to the construction of

teaching identities that are more aware of their historical, relational, and unfinished nature. It is concluded that narratives constitute important spaces for knowledge production and humanization, aligning with Freire's conception of permanent education and the pursuit of *being more* in teaching.

Keywords: teacher education; professional identity; narratives; *ser mais*.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores e a constituição da identidade profissional docente têm se consolidado como importantes campos de investigação no âmbito educacional, especialmente diante da compreensão de que a docência não se reduz à aquisição de conhecimentos técnicos ou ao domínio de conteúdos específicos. Tornar-se professor envolve um processo contínuo de construção humana e profissional, marcado por experiências, aprendizagens, reflexões e relações que acompanham os sujeitos ao longo de suas trajetórias. Nesse contexto, diferentes estudos têm buscado compreender como os professores constroem sentidos sobre sua prática e sobre si mesmos, reconhecendo que a identidade profissional é produzida em permanente diálogo com as experiências vividas.

Entre as abordagens que contribuem para essa compreensão, destacam-se as pesquisas que tomam as narrativas como espaços de reflexão e formação. Ao narrar

suas experiências, os sujeitos revisitam percursos, atribuem significados aos acontecimentos vividos e produzem conhecimentos sobre si e sobre a profissão. Desse modo, as narrativas ultrapassam seu caráter metodológico e passam a ser compreendidas como importantes dispositivos formativos, capazes de favorecer processos de autoformação, desenvolvimento profissional e construção identitária.

Essa discussão encontra respaldo na perspectiva freireana, que compreende os seres humanos como sujeitos históricos, inacabados e permanentemente comprometidos com a busca do ser mais. Para Freire (1996), a formação constitui um processo contínuo de humanização, no qual a reflexão crítica sobre a experiência ocupa papel central. Em diálogo com essa compreensão, bell hooks (2017) defende que a prática educativa exige dos professores um compromisso permanente com sua própria autoatualização, entendida como um movimento de crescimento, intelectual e ético contínuo. Ambas as perspectivas contribuem para compreender a docência como um percurso formativo que ultrapassa a profissionalização técnica e envolve a constituição permanente do sujeito que ensina.

Embora a literatura educacional apresente contribuições significativas acerca da formação docente, da identidade

profissional e das narrativas, observa-se a necessidade de aprofundar as discussões que articulam esses campos a partir de uma perspectiva humanizadora de formação. Nesse sentido, o problema que orienta este estudo pode ser expresso pela seguinte questão: de que maneira as narrativas podem contribuir para a constituição da identidade profissional docente, compreendida como um processo permanente de formação humana e construção do ser mais na perspectiva freireana?

A relevância desta discussão justifica-se pela necessidade de ampliar os debates sobre processos formativos que valorizem as experiências dos professores como fontes legítimas de produção de conhecimento. Além disso, diante de concepções de formação frequentemente centradas em competências técnicas e instrumentais, torna-se importante evidenciar perspectivas que reconheçam a dimensão humana, reflexiva e histórica da docência. Assim, discutir as contribuições das narrativas para a constituição da identidade profissional docente pode favorecer compreensões mais amplas acerca dos processos pelos quais os sujeitos se tornam professores e atribuem sentidos ao exercício da profissão.

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar, por meio de revisão bibliográfica, as contribuições das narrativas para a constituição da identidade profissional

docente, compreendendo-a como um processo permanente de formação humana e construção do ser mais na perspectiva freireana. Para tanto, mobilizam-se autores que discutem formação docente, identidade profissional, experiência, narrativas e educação humanizadora, buscando identificar aproximações teóricas que contribuam para compreender a docência como um processo contínuo de constituição humana e profissional.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter teórico-reflexivo. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituídos principalmente por livros, artigos científicos, dissertações e teses, possibilitando ao pesquisador aprofundar discussões e construir análises acerca de determinado fenômeno.

A revisão realizada fundamenta-se em produções que discutem formação docente, identidade profissional, narrativas, experiência e educação humanizadora, com destaque para as contribuições de Paulo Freire, bell hooks, Jorge Larrosa, Marie-Christine Josso, Luciana Haddad Ferreira, Guilherme do Val Toledo Prado, Ana Maria Estorquio Aragão, Gabriely Lolli de Oliveira e Juliana Doretto. A seleção das obras considerou sua relevância para o

campo da Educação e sua aproximação com o objetivo proposto neste estudo.

A análise do material bibliográfico buscou identificar relações entre os conceitos de formação permanente, ser mais, autoatualização, experiência, narrativas e identidade profissional docente. A partir dessas aproximações teóricas, foram construídas reflexões acerca das contribuições das narrativas para os processos de constituição da docência, compreendendo a identidade profissional como um movimento contínuo de formação humana e profissional.

3 O SER MAIS E A FORMAÇÃO PERMANENTE EM PAULO FREIRE.

A compreensão da docência como um processo permanente de construção humana encontra importante fundamentação no pensamento de Paulo Freire (1996; 2021). Ao reconhecer homens e mulheres como seres históricos e inconclusos, o autor rompe com concepções que entendem a formação como um percurso linear ou como um estado definitivo a ser alcançado. Para Freire (1996), a consciência do inacabamento constitui uma característica essencial da condição humana, uma vez que os sujeitos estão continuamente aprendendo, reconstruindo saberes e produzindo novas formas de compreender e intervir na realidade.

É a partir dessa compreensão que emerge a noção de ser mais, conceito central

na obra freireana. Segundo o autor, a vocação ontológica dos seres humanos consiste na busca permanente pela humanização, movimento que se realiza por meio da reflexão crítica, do diálogo e da ação transformadora (FREIRE, 2021). O ser mais não corresponde a uma condição individual de aperfeiçoamento, mas a um processo coletivo de construção da humanidade, no qual os sujeitos reconhecem sua capacidade de atuar sobre o mundo e de transformá-lo.

Nessa perspectiva, a educação assume um papel fundamental, uma vez que favorece processos de conscientização capazes de ampliar a leitura crítica da realidade. A formação docente, por sua vez, não pode ser compreendida como mera preparação técnica para o exercício profissional. Freire (1996) defende que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, curiosidade epistemológica e disponibilidade para aprender continuamente. Assim, educadores também se encontram em permanente processo de formação, produzindo conhecimentos a partir das experiências vividas e das relações estabelecidas no cotidiano educativo.

A compreensão da docência como prática humana implica reconhecer que tornar-se professor é um movimento que se constrói ao longo da vida. Mais do que acumular conhecimentos, os educadores são convidados a refletir sobre suas experiências, posicionamentos e modos de estar no mundo.

Sob essa ótica, a identidade profissional docente não se constitui de maneira pronta ou definitiva, mas é continuamente produzida em processos de formação que envolvem dimensões pessoais, profissionais, éticas e políticas.

Desse modo, a perspectiva freireana permite compreender a formação docente como um percurso permanente de humanização. Ao reconhecer-se como sujeito inacabado e aberto à transformação, o professor fortalece sua capacidade de refletir criticamente sobre sua prática e de construir novos sentidos para a docência. É nesse movimento contínuo de reflexão e reconstrução que se inscreve a busca pelo ser mais, fundamento que orienta a compreensão da identidade profissional como uma construção dinâmica e permanente.

4 NARRATIVAS, EXPERIÊNCIA E AUTOATUALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE

As discussões sobre formação docente têm evidenciado a importância de reconhecer a experiência como elemento constitutivo dos processos de aprendizagem e desenvolvimento profissional. Nessa perspectiva, a formação não se reduz à aquisição de conhecimentos técnicos ou ao acúmulo de informações, mas envolve a construção de sentidos sobre aquilo que os sujeitos vivem ao longo de suas trajetórias. É

nesse contexto que as narrativas assumem relevância, uma vez que possibilitam aos educadores refletir sobre suas experiências, interpretar percursos formativos e produzir conhecimentos acerca de si mesmos e da profissão.

Ao discutir a relação entre experiência e formação, Larrosa (2002) propõe pensar a educação a partir do par experiência/sentido. Desse modo, a experiência está relacionada à capacidade de atribuir significado ao vivido, produzindo marcas que participam da constituição dos sujeitos. Como afirma Larrosa (2002, p.21), “A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca.”, destacando que nem tudo o que vivemos se converte, necessariamente, em experiência formadora.

Nessa perspectiva, a experiência possui um potencial transformador, uma vez que permite aos sujeitos revisitar acontecimentos, refletir sobre eles e produzir novos sentidos para sua própria existência. Para Larrosa (2002), aquilo que nos acontece tem a capacidade de nos formar e transformar, pois somente o sujeito aberto à experiência encontra-se disponível para modificar sua compreensão de si e do mundo. Tal compreensão contribui para pensar a formação docente para além da lógica da transmissão de conteúdo, reconhecendo que os processos formativos também são

produzidos nas experiências que atravessam a vida pessoal e profissional dos educadores.

As contribuições de Marie-Christine Josso aproximam-se dessa perspectiva ao compreender as narrativas como espaços privilegiados de reflexão sobre os percursos de formação. Para a autora, o trabalho com histórias de vida possibilita aos sujeitos identificar aprendizagens, reconhecer transformações e compreender os processos que contribuíram para sua constituição ao longo do tempo. Segundo Josso (2007), as narrativas centradas na formação revelam múltiplos sentidos da existência e favorecem um trabalho de transformação de si, tornando-se fundamentais para processos de formação continuada. Ao analisar histórias de vida, os sujeitos são convidados a revisitar experiências, reconhecer continuidades e rupturas, refletir sobre escolhas realizadas e atribuir significados aos acontecimentos que marcaram suas trajetórias. Para Josso, esse movimento permite compreender a identidade como um processo em permanente construção, marcado pela pluralidade, pela mobilidade e pelas transformações que acompanham a existência humana. Dessa forma, a narrativa ultrapassa a função de registro biográfico e passa a constituir um espaço de formação, no qual os sujeitos produzem conhecimentos sobre si mesmos,

sobre aqueles que os perpassam e sobre seus percursos.

Essa compreensão dialoga com as reflexões de bell hooks (2017), que defende uma educação comprometida com a liberdade e com o desenvolvimento integral dos sujeitos. Ao discutir a noção de autoatualização, a autora argumenta que educadores precisam envolver-se continuamente em processos de autoconhecimento, crescimento pessoal e reflexão crítica, reconhecendo-se como sujeitos em constante formação. Nessa perspectiva, ensinar implica também aprender sobre si mesmo, revisitar experiências e construir novas formas de compreender a própria prática. Para hooks (2017), um educador que não se conhece, não reflete sobre si e não enfrenta suas próprias opressões, dificilmente conseguirá promover uma educação libertadora.

A aproximação entre Larrosa (2002), Josso (2007) e hooks (2017) permite compreender que a formação docente envolve um movimento permanente de interpretação da experiência e de construção de sentidos sobre a própria trajetória. As narrativas assumem, nesse contexto, um papel formativo fundamental, pois possibilitam que os professores reconheçam aprendizagens produzidas ao longo da vida, ressignifiquem suas falhas, reflitam sobre os caminhos percorridos e se percebam como sujeitos

inacabados e abertos à transformação. Ao favorecer processos de reflexão, autoformação e autoatualização, as narrativas contribuem para que a docência seja vivida como um percurso contínuo de formação humana e profissional.

5 NARRATIVAS E CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE

A identidade profissional docente constitui-se em um processo marcado pelas experiências, pelas relações e pelos sentidos produzidos ao longo da trajetória de formação. Nessa perspectiva, ser professor não corresponde à ocupação de um lugar previamente definido, mas a um movimento contínuo de construção de si, no qual a prática, a reflexão e o diálogo com a própria experiência possibilitam a ressignificação do fazer docente. Assim, a identidade profissional é produzida na articulação entre os conhecimentos construídos na formação, os desafios vivenciados no cotidiano escolar e a maneira como cada educador interpreta e atribui significado às próprias experiências (Josso, 2007).

É nesse contexto que as narrativas assumem um papel formativo fundamental. Mais do que registrar acontecimentos, narrar implica revisitar a experiência, reorganizar o vivido e produzir novas compreensões sobre a própria prática. Como afirmam Ferreira,

Prado e Aragão (2015), a formação docente não se limita ao acesso a novos conhecimentos, mas exige que o professor confronte os saberes constituídos com a realidade em que atua, questione suas certezas, reconheça as dificuldades presentes no cotidiano escolar e elabore novas possibilidades de ação. Desse modo, a narrativa favorece um movimento de reflexão que transforma a experiência em conhecimento e amplia a compreensão que o docente constrói sobre si mesmo e sobre a profissão.

Essa compreensão aproxima-se das reflexões de Larrosa (2002), para quem a experiência não corresponde simplesmente ao que acontece, mas àquilo que efetivamente nos toca e nos transforma. Ao narrar suas vivências, o professor distancia-se da imediatez da ação e passa a olhar para sua trajetória sob novas perspectivas, reconhecendo aspectos que antes permaneciam invisíveis. Esse movimento de retomada da experiência, destacado também por Ferreira, Prado e Aragão (2015), permite que o educador revise conflitos, dúvidas, aprendizagens e escolhas, produzindo sentidos que dificilmente emergiriam no cotidiano acelerado da prática docente.

As contribuições de Josso (2007) reforçam essa perspectiva ao compreender as narrativas como espaços privilegiados de formação. Ao reconstruir sua história, o

sujeito identifica continuidades, rupturas e aprendizagens que participam da constituição de sua identidade. Nesse processo, a narrativa deixa de ser apenas um relato biográfico para tornar-se uma prática de autoformação, capaz de favorecer o autoconhecimento e a compreensão dos diferentes elementos que atravessam a constituição do ser professor.

Sob essa perspectiva, a narrativa também pode ser compreendida como uma experiência estética (OLIVEIRA, FERREIRA E DORETTO, 2025). Ao mobilizar memórias, sentimentos, percepções e sensibilidades, ela amplia o olhar do professor sobre si, sobre o outro e sobre a realidade educativa. A educação estética, nesse sentido, não se restringe ao contato com as artes, mas refere-se ao desenvolvimento da sensibilidade, da capacidade de perceber, interpretar e atribuir novos significados às experiências vividas (OLIVEIRA, FERREIRA E DORETTO, 2025). Narrar, portanto, constitui um exercício estético porque exige escuta, imaginação, abertura ao vivido e disponibilidade para acolher aquilo que a experiência revela.

Essa compreensão dialoga com Oliveira, Ferreira e Doretto (2025), ao defenderem que a formação mediada pela arte amplia a compreensão da finalidade educativa e favorece uma postura de humildade diante do conhecimento, levando o professor a reconhecer o caráter inacabado de sua própria

formação. Essa abertura ao sensível aproxima-se da concepção freireana de formação permanente, na medida em que reconhece o educador como sujeito histórico, inacabado e continuamente comprometido com sua humanização (Freire, 1996). Do mesmo modo, aproxima-se da perspectiva de hooks (2017), ao compreender que ensinar implica um permanente movimento de autoconhecimento, transformação e cuidado consigo, elementos indispensáveis para uma prática pedagógica comprometida com a formação integral.

Assim, as narrativas constituem um importante dispositivo para a construção da identidade profissional docente porque permitem transformar experiências em conhecimento, fortalecer processos de reflexão crítica e ampliar a sensibilidade diante da prática educativa. Ao integrar experiência, reflexão e dimensão estética, elas possibilitam que o professor compreenda sua trajetória como espaço permanente de aprendizagem e reinvenção, produzindo novos sentidos para sua atuação e para sua própria constituição como educador. Desse modo, identidade, narrativa e educação estética articulam-se em um mesmo movimento formativo, no qual aprender a ser professor significa também aprender a olhar, sentir, interpretar e recriar continuamente a própria experiência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões desenvolvidas neste estudo permitiram compreender que a constituição da identidade profissional docente não pode ser reduzida ao domínio de conhecimentos técnicos nem aos percursos formais de formação. Tornar-se professor implica um movimento permanente de construção humana, no qual as experiências, as relações e os desafios vividos na docência são continuamente interpretados e ressignificados. Nesse processo, o educador produz novas compreensões sobre si mesmo, sobre os estudantes, sobre o sentido de ensinar e sobre o papel social da educação, reconhecendo-se como um sujeito em constante formação.

A revisão da literatura evidenciou que as narrativas constituem um importante dispositivo de formação, pois favorecem a reflexão sobre as experiências vividas e possibilitam que os professores atribuam novos significados às situações que atravessam sua prática. Ao narrar, o docente revisita acontecimentos, identifica aprendizagens, confronta certezas e percebe aspectos que, muitas vezes, passam despercebidos no cotidiano escolar. É esse movimento reflexivo que amplia sua compreensão da própria trajetória e contribui para a constituição de sua identidade profissional.

Entretanto, as reflexões apresentadas também permitem compreender que a potência formativa das narrativas ultrapassa a dimensão cognitiva. Ao mobilizarem lembranças, afetos, percepções e diferentes formas de interpretar a realidade, elas favorecem uma educação comprometida com a sensibilidade e com a abertura ao outro. É nessa direção que a educação estética se aproxima da formação docente: não como um campo restrito às artes, mas como uma forma de educar o olhar, ampliar a escuta e cultivar a capacidade de perceber a complexidade das experiências humanas que atravessam o cotidiano escolar. Formar-se esteticamente significa desenvolver uma presença mais sensível diante de si, dos estudantes e do mundo. Essa dimensão estética encontra inseparável relação com a dimensão ética da docência.

Um professor que aprende a olhar atentamente para sua própria trajetória e para as experiências dos outros tende a construir práticas mais dialógicas, responsáveis e comprometidas com a dignidade humana. Assim, a sensibilidade não aparece como um aspecto complementar da formação, mas como condição para uma atuação ética, capaz de reconhecer os sujeitos em sua singularidade e de assumir a educação como prática de encontro, escuta e transformação.

Desse modo, este estudo reafirma a importância das narrativas como espaços de

constituição da identidade profissional docente, ao mesmo tempo em que evidencia a necessidade de fortalecer processos formativos que articulem reflexão, sensibilidade e compromisso ético. Compreender a formação a partir dessa perspectiva significa reconhecer que tornar-se professor é aprender continuamente a interpretar a própria experiência, a acolher o inacabamento como possibilidade de crescimento e a construir modos de ensinar que sejam, antes de tudo, profundamente humanos.

Mais do que favorecer a reflexão sobre a prática, as narrativas ampliam a capacidade de o professor perceber a dimensão humana da educação. Ao elaborar suas experiências e reconhecer os afetos, os conflitos e as aprendizagens que atravessam o cotidiano escolar, o educador desenvolve um olhar mais atento para si, para o outro e para as relações que constituem o ato educativo. Nessa perspectiva, a educação estética fortalece a formação ética, pois cultiva a sensibilidade necessária para escutar, dialogar, acolher as diferenças e reconhecer cada estudante como sujeito. Assim, a transformação promovida pelas narrativas não se limita ao desenvolvimento profissional, mas alcança a constituição de um educador mais consciente, sensível e comprometido com práticas pedagógicas humanizadoras.

REFERÊNCIAS

- FERREIRA, Luciana Haddad; PRADO, Guilherme do Val Toledo; ARAGÃO, Ana Maria Falcão de. **A formação do professor por suas narrativas: desafios da docência.** *Revista Hipótese*, Itapetininga, v. 1, n. 4, p. 204-227, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
- JOSSO, Marie-Christine. **A transformação de si a partir da narração de histórias de vida.** *Educação*, Porto Alegre, ano XXX, n. 3 (63), p. 413-438, set./dez. 2007.
- LARROSA BONDÍA, Jorge. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência.** *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.
- OLIVEIRA, Gabriely Lolli de; FERREIRA, Luciana Haddad; DORETTO, Juliana.

**Educação estética em cena: a produção
audiovisual como experiência docente.**

Revista Intersaberes, v. 20, e25do308, 2025.

Disponível em: <URL>. Acesso em: 27 jul.
2026.